

CONHEÇA O INCA

HC I conta com setor de Radiologia Intervencionista

Técnicas minimamente invasivas garantem agilidade e precisão no diagnóstico e tratamento de pacientes

Durante praticamente todas as etapas de diagnóstico e tratamento, o HC I conta com a Radiologia Intervencionista (RI), especialidade que tem como base a realização de procedimentos minimamente invasivos guiados por raio X, tomografia computadorizada, ultrassom ou ressonância magnética. Os médicos Henrique Salas Martin e Hugo Gouveia, responsáveis pela área, explicam que a RI possibilita o acesso seguro a órgãos e estruturas inacessíveis ou anteriormente somente acessíveis com cirurgia aberta. Segundo os médicos, a especialidade nasceu na década de 1960, com procedimentos vasculares (arteriografias e angioplastias) e evoluiu com a tecnologia dos materiais e dos equipamentos de imagem. Atualmente, a RI é considerada o quarto pilar no tratamento oncológico, ao lado da quimioterapia, cirurgia e radioterapia.

Um dos tratamentos raros desenvolvidos no INCA com a RI é contra o retinoblastoma (câncer ocular infantil), que



Equipe utiliza exames de imagem para acessar de forma segura órgãos e estruturas sem precisar de cirurgia

utiliza a quimioterapia intra-arterial (cateterismo da artéria oftálmica e administração de quimioterapia nessa artéria). “Pouquíssimos centros no Brasil fazem. O INCA tem uma das maiores experiências nessa técnica, com mais de 200 aplicações”, revela Henrique Salas. O tratamento possibilita a preservação do olho em cerca 80% dos casos. Antes, muitas vezes, a única opção de tratamento era a enucleação (retirada do globo ocular). “Foi um trabalho árduo, desenvolvido em conjunto com a Pediatria e a Oftalmologia”, destaca.

Em 2009, foi instalado o angiógrafo no INCA, utilizado em grande parte dos procedimentos de radiologia intervencionista. Naquele ano, foram atendidos cerca de 700 pacientes. Em 2016, o número de atendimentos anuais quase triplicou, atingindo a marca de mais de 2.000.

GESTÃO DA QUALIDADE

HC II implementa duplo *check* na administração de medicamentos de alto risco

No Programa Nacional de Segurança do Paciente do Ministério da Saúde, a terceira meta é melhorar a segurança de medicamentos de alta vigilância. Para contribuir com essa meta, o HC II implementou o duplo *check* nos Centros de Terapia Intensiva (CTI). A checagem é realizada por dois profissionais de enfermagem antes de as doses serem administradas.

Segundo Karla Biancha de Andrade, responsável pela Enfermagem do CTI da unidade, a proposta de implantação surgiu durante reunião para identificar possíveis melhorias no processo de administração de medicamentos. “O próprio grupo técnico e de enfermeiros sugeriu o duplo *check* de medicações. A pessoa encarregada de administrar a medicação no paciente chama outra da equipe para



Proposta partiu dos próprios enfermeiros do CTI

checar o paciente certo, o medicamento certo, a via certa, a hora certa, a dose certa e a validade da medicação”, enumera a enfermeira. O duplo *check* foi instituído como mais uma forma de evitar erros na administração de *drippings* (medicamentos diluídos em soro, geralmente fisiológico, nos quais é preciso controle rigoroso, porque uma gota a mais já é suficiente para causar danos ao paciente), antiarrítmicos, analgésicos e insulina, entre outros.